Muito sistemático, como era típico da neo-escolástica, com doze capítulos na primeira parte e vinte e sete na segunda, o livro leva como preocupação de fundo apresentar Deus tal como se nos dá a conhecer na sua Revelação, o que implica a ideia de um Deus pessoal, o mais possível «descoisificado».

Luís Salgado

Martínez Gordo, Jesús, **Verdad y revelación cristiana. La teología fundamental veritativa en la modernidad**, col. «Victoriensia» 83, Editorial ESET, Vitoria-Gasteiz, 2011, 245 p., 240 x 170, ISBN 978-84-7167-155-4.

O autor deste estudo propõe-se evidenciar que, na teologia fundamental – que hoje, além de geral, se desdobra em várias setoriais: cristologia fundamental, eclesiologia fundamental, moral fundamental – existem diferentes perspetivas na abordagem do seu objeto: a veritativa ou noética, a estética ou contemplativa e a práxica ou compassiva. A grande tradição teológica nesta área tem-se fixado essencialmente na primeira. Mas ela não pode ser considerada como única e exclusiva. Além disso, procura mostrar que a qualidade de qualquer proposta teológica, na mira de compreender os mistérios da Revelação e de Jesus Cristo, assenta na adoção do que o mesmo autor designa como a «lógica católica» de raiz niceno-constantinopolitana: «unidade sem confusão, distinção sem separação». Tendo, por outro lado, que ser feita na (re)leitura de outros pontos de vista, representados por outros tantos autores ou mesmo por outras confissões de fé ou pelas diversas culturas, a teologia fundamental carece de ser elaborada com «empatia critica», procurando, longe da caça aos hereges, compreender o ponto de vista do(s) outro(s) e fazendo-o com o necessário distanciamento crítico.

O presente ensaio de teologia fundamental propõe-se ainda seguir uma perspetiva narrativa e transversal. Narrativa, na medida em que expõe as posições de cada autor sobre os temas de fundo: revelação, tradição, fé, Escritura, graça e Magistério; transversal, porque busca as razões de cada autor ou perspetiva em presença. E tem a preocupação de, em cada caso, compreender as posições tendo em conta o contexto em que foram tomadas.

No seu desenvolvimento, Martínez Gordo assume que, por mais que a perspetiva veritativa tenha tido larga predominância, ela não pode, sem se empobrecer ou mesmo distorcer, prescindir das outras duas: a estética e a práxica. Trata-se de ter em conta a complementaridade e circularidade de Deus e da Revelação como verdade, como bondade e como beleza.

Entre os teólogos que adotaram a perspetiva veritativa expõe (sempre com a preocupação de empatia crítica) as obras de Ratzinger, A. Torres Queiruga e W. Pannenberg. A perspetiva estética é analisada em outros três autores: Hans Urs von Balthasar, P. Edmokimov e Bruno Forte. A prática ou compassiva é estudada e exposta na obra de J.-B. Metz, Jon Sobrino e G. Gutiérrez.

Mas Martínez Gordo não concentra o seu estudo isolada e exclusivamente nestes autores. O subtítulo do livro tem a sua razão de ser no facto de ele dedicar uma longa exposição às raízes da teologia fundamental veritativa na modernidade, desde um dos seus fundadores, Martinho Lutero, passando por múltiplos outros pensadores das áreas da teologia e da filosofia, modernos e contemporâneos: Hegel, Shelling, Nietzsche, M. Cacciari, E. Trías, P. Lanceros.

Nesta breve apresentação, não quereria deixar de realçar a breve mas pertinente

análise que este autor faz da carta apostólica *Ad tuendam fidem* (1998), a propósito das aí chamadas «verdades definitivas», impostas como infalíveis apesar de não terem sido objeto de uma declaração solene ou «*ex cathedra*» (pp. 99-104).

Em geral, diria que este livro oferece a professores e estudantes, com fidelidade de captação e ao mesmo tempo com atitude critica, um excelente compêndio do pensamento dos autores estudados, na linha da respetiva teologia fundamental. Apenas uma pequena nota de reparo: o autor deixa a impressão de não ser bom conhecedor da língua latina, quando, p. ex., na p. 9, escreve *similitude* (onde seria *similitudine*); e que melhor ficaria em grafia itálica. Enriquecedora seria também a apresentação de uma bibliografia final, que não existe.

Jorge Coutinho

Benedicto XVI, **La alegría de la fe**, col. «Testigos», San Pablo (www.sanpablo.es), Madrid, 2012, 144 p., 135 x 210, ISBN 978-84-285-3986-29.

Este livro recolhe um conjunto de homilias, catequeses e discursos de Bento XVI, procurando com estes elementos proporcionar uma compreensão das verdades essenciais da nossa fé cristã enunciadas no *Credo*. Com a clareza típica do grande papa teólogo, e também com a orientação da exposição para iluminar os caminhos da vida no tempo presente, como é próprio do pastor, ao longo das suas páginas é exposta, embora resumidamente, a doutrina referente a Deus Pai e à sua obra de criação; a Jesus Cristo, revelador do Pai, que foi o amigo dos pobres e da pás, padeceu sob Pôncio Pilatos, foi crucificado, morto e sepultado; ressuscitou ao terceiro dia; subiu ao Céu e está sentado à direita do Pai; cujo reino não terá fim; ao Espírito Santo, Senhor que dá a vida, que falou pelos profetas, dá vida e alento à Igreja e à vida cristã; à Igreja: fundada sobre os apóstolos; una, santa, católica e apostólica; comunidade da Eucaristia e sujeito de missão; à Vigem Maria, cheia de graça, mãe de Deus, mãe da Igreja e estrela da esperança; aos sacramentos, com relevo para o seu simbolismo, o seu papel na iniciação cristã, a Eucaristia, o scramento da misericórdia e o viático dos enfermos; enfim, a doutrina referente à vida eterna.

Um excelente livro para ler, meditar e recomendar, na oportunidade do Ano da Fé que se aproxima. Um ano que, como realça o compilador Giuliano Vigini, será uma oportunidade para um novo alento na «nova evangelização» face a um mundo marcado pelo eclipse de Deus, pelo secularismo e o relativismo, enfim, pela cisão entre o Evangelho e a cultura.

Luís Salgado

SAGRADA ESCRITURA

Triplet-Hitoto, Valérie, **Mystères et connaissances cachés à Qumrân. Dt 29,28 à la lumière des manuscrits de la mer Morte**, coll. « L'Écriture de la Bible » 1, Les Éditions du Cerf (www.editionsducerf.fr), Paris, 2011, 392 p. 235 x 155, ISBN 978-2-204-09363-7.

A autora deste estudo, como sugere no título e subtítulo, procede a um aturado estudo dos manuscritos de Qumrân, tendo como referência de fundo o versículo do Deuteronómio que diz: «As coisas ocultas são para Yaveh nosso Deus, e as coisas reveladas são para nós e para os nossos filhos, para que ponhamos em prática todas